

OUTUBRO/NOVEMBRO/DEZEMBRO 2021 - Nº 21

REVISTA AEASE

ASSOCIAÇÃO DE ENGENHEIROS AGRÔNOMOS DE SERGIPE



AGRICULTURA DE BAIXA EMISSÃO DE CARBONO
Eis a Lição a ser Apreendida e Praticada

EXPEDIENTE

DIRETORIA

Fernando de Andrade
Presidente

Haroldo Álvaro Freire Araújo Filho
Vice-Presidente

Vítor e Silva Melo
Secretário Geral

Danilo Plácido Santos
Diretor Administrativo e Financeiro

Aloísio Lima Franca
Vice-Diretor Administrativo e Financeiro

Gilberto Bruno Oliveira Silveira
Diretor de Política Agrícola

Gláucia Barretto Gonçalves
Diretora de Política Profissional

Luciana Oliveira Gonçalves
Diretora Sócio-Cultural

João Ferreira Amaral
Diretor de Divulgação e Imprensa

CONSELHO FISCAL

Titulares

Ada Rebeca Ferreira da Silva Simões

Arício Resende Silva

José Ramalho Chagas Neto

Suplentes

Cláudio Soares de Carvalho Júnior

Paula Cardoso Braz

Paula Yagui

ASSESSORIA

Emanuel Richard Carvalho Donald
Emmanuel Franco Filho

SECRETÁRIA

Mariana de Freitas
(79) 3217-6886 | 99972-2123
E-mail: aea_se@yahoo.com.br
Site: www.aease.org.br

JORNALISTA

Normélia Barroso - DRT/SE 918
normeliabarroso@bol.com.br

REVISÃO

Engenheiros Agrônomos
Danilo Plácido Silva
Emanuel Richard Carvalho Donald
Fernando de Andrade
João Ferreira Amaral

EDITORAÇÃO/IMPRESSÃO

Infographics Gráfica & Editora
atendimento@infographics.com.br
(79) 3302-5285 / 99981-5026

FOTOS

Arquivo pessoal
Internet/Freepik

TIRAGEM

1500 Exemplares

Os artigos assinados não refletem necessariamente a opinião da Aease, sendo de total responsabilidade de seus autores.

Faça aqui o seu evento!

Salão de festas na melhor localização da cidade, com fácil acesso. Auditório climatizado, com capacidade para duzentas pessoas, som ambiente e projetor, estacionamento com capacidade para duzentos veículos, salão de festas com toda infraestrutura, inclusive boate. Faça aqui sua festa de aniversário, casamento, bodas, recepção, exposição e confraternização.

Avenida Governador Paulo Barreto de Menezes, nº 2400
Bairro Jardins - Aracaju / SE
(79) 3217-6886 | aea_se@yahoo.com.br
www.facebook.com/aeasergipe | www.aease.org.br



Sumário

- 04** EDITORIAL: AGRICULTURA DE BAIXA EMISSÃO DE CARBONO EIS A LIÇÃO A SER APEEENDIDA E PRATICADA
- 06** AGROPECUÁRIA EM DESTAQUE: BIOCOMBUSTÍVEIS - PRODUÇÃO DE ETANOL DE MILHO AVANÇA NO PAÍS
- 08** NOTÍCIAS AGRO: NOVO ACORDO CLIMÁTICO É APROVADO NA COP26
- 10** CURIOSIDADES DO MUNDO VEGETAL: A SEQUOIA-GIGANTE
- 11** CRÔNICAS E CONTOS: BILHETE DE LOTERIA
- 12** COLUNA VERDE: PLANETA EM DEGRADAÇÃO PODE TRAZER MILHÕES DE MORTES ATÉ 2050
- 13** NOTÍCIAS DA AEASE
- 14** NOVIDADES AGRO: O UBER RURAL: UMA FERRAMENTA ONLINE PARA GERENCIAR O TRANSPORTE DO AGRONEGÓCIO
- 15** NOVIDADES AGRO: STARTUP VAI CONSTRUIR MAIOR "FAZENDA DE INSETOS" DO MUNDO
- 16** PROGRAMAÇÃO DA SEMANA DO ENGENHEIRO AGRÔNOMO - SEA 2021
- 18** EMPREENDEDORISMO: ESPÍRITO EMPREENDEDOR: O QUE É ISSO E COMO DESENVOLVER
- 20** ROBERTO BARROS: UM PIONEIRO NA DEFESA DO MEIO AMBIENTE
- 21** EMPRESAS DO REINO UNIDO QUEREM BARRAR SOJA LIGADA AO DESMATAMENTO
- 22** PESQUISA EM FOCO: GEOTC BASE DE DADOS GEOESPACIAIS SOBRE OS TABULEIROS COSTEIROS DO NORDESTE
- 23** AGROMET: GOVERNO LANÇA APP COM PREVISÃO DO TEMPO PARA O AGRONEGÓCIO
- 24** ESPAÇO SAÚDE: O QUE ESPERAR PÓS-COVID-19?
- 25** PERSONALIDADE DA ENGENHARIA AGRÔNOMICA EM DESTAQUE
- 26** FALA MÚTUA: BENEFÍCIO REEMBOLSÁVEL - FÉRIAS MAIS
- 27** INFORMÁTICA NA AGROPECUÁRIA: AGRICULTURA DE PRECISÃO



AGRICULTURA DE BAIXA EMISSÃO DE CARBONO EIS A LIÇÃO A SER APRENDIDA E PRATICADA

As atividades humanas no meio ambiente, as chamadas ações antrópicas, vêm sendo exercidas pelo homem, desde os primórdios das civilizações, e nas últimas décadas têm sido intensificadas, se tornando cada vez mais insustentáveis. O que antes parecia distante da nossa realidade agora faz parte do nosso cotidiano, como o racionamento de água, o horário de verão em alguns países como alternativa para diminuir o consumo de energia, bem como a maior ocorrência de eventos climáticos extremos: chuvas intensas, inundações recorrentes, incidência de furações, tornados, ciclones, secas devastadoras, derretimento das calotas polares, entre outros.

Neste interim, muitos recursos da natureza têm sido usados pelo homem de maneira desregrada, e muitas das vezes até irresponsável. A industrialização associada à mentalidade capitalista de produção e consumo exagerado desencadeou ações que visam apenas à obtenção de lucro, aumentando em consequência os problemas socioambientais, considerando que, em regra, inevitavelmente, produzir mais requer explorar mais os recursos naturais.

A rigor, nos primórdios da civilização, o homem retirava da natureza somente aquilo de que precisava para seu sustento, não causando tanta interferência no meio ambiente. Com o passar dos anos e com os avanços tecnológicos, as ações antrópicas multiplicaram-se em progressão geométrica, ganhando grandes proporções, passando a extrair da natureza, de maneira inconsequente, insumos necessários para alimentar as indústrias e a demanda de produção para atender à sociedade.

A partir do estabelecimento da Revolução Industrial, desde o final dos anos 1700 e início dos anos 1800, estas ações têm sido desencadeadas com crescente dinamismo, até o momento atual, gerando inúmeras fontes de emissão dos chamados Gases de Efeito Estufa (GEE) na atmosfera, levando ao aquecimento da superfície da terra, decorrentes da queima de combustíveis fósseis, o desmatamento, drenagem de pântanos, fertilizações nitrogenadas ineficientes, queimadas, preparo intensivo do solo, entre outros.

Em suma, segundo a comunidade científica internacional, este *modus vivendi* das pessoas, da sociedade, adotado ao longo da história, nos levou ao que se convencionou chamar de aquecimento global, atribuindo esse fenômeno ao excesso de gases poluentes (gases do efeito estufa) emitidos para a atmosfera, nos levando ao aprisionamento do calor no Planeta Terra, gerando em conformidade com o Protocolo de Quioto, o acúmulo de Dióxido de Carbono (CO₂), Metano (CH₄), Óxido Nitroso (N₂O), Clorofluorcarbonos (CFCs), Hidrofluorcarbonos (HFCs), Perfluorcarbonos (PFCs), Hexafluoreto de enxofre (SF₆), cujas ações somadas promoveram o aquecimento anormal do planeta, que por sua vez vêm gerando alterações e mudanças nos padrões do clima da Terra, com consequências imprevisíveis.

Em 1988, a Organização Mundial de Meteorologia (OMM) e o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), como consequência do maior conhecimento e domínio da problemática da mudança climática global, instituíram o Painel Intergovernamental

sobre Mudanças Climáticas (IPCC), passando a partir daí a referir-se a mudança de clima como qualquer alteração ocorrida ao longo do tempo, em consequência da variabilidade dos fenômenos naturais ou, sobretudo, como resultado da atividade atribuída direta ou indiretamente à ação humana alterando a composição da atmosfera global.

Conforme descrito no Relatório de Avaliação do IPCC, em 2007, nos últimos séculos, a temperatura média da superfície da Terra vem experimentando aumentos médios em torno de 0,8°C, com a projeção inquietante de elevação nos próximos 100 anos, da ordem 1,4°C a 5,8°C. Ainda, este mesmo Relatório, em sua versão 2013, destaca o aumento da certeza da intervenção humana nas causas do aquecimento global, registrando que este fato é melhor comprovado com a elevação da temperatura para 0,89°C, que vem ocorrendo, desde 1905. Enfatizando que existe a probabilidade da temperatura aumentar em torno de 2 °C até 2.100, podendo gerar mudanças climáticas de proporções imensuráveis. Ademais, é sabido que, de todas as atividades econômicas, a agricultura é notadamente a mais dependente do clima e, conseqüentemente, é a mais sensível às mudanças climáticas. Além de poder ser afetada negativamente, a agricultura e a pecuária são atividades que geram emissões de GEE para a atmosfera, principalmente aqueles compostos de carbono (CO₂ e CH₄) e de nitrogênio (N₂O). Portanto, pode contribuir para o efeito estufa e o aquecimento global, ao mesmo tempo em que pode sofrer consequências destes fenômenos.

Diante deste cenário, a partir de 2009, com o advento da Lei 12.187/2009, re-

Vamos continuar no nosso caminho atual, que levará a um futuro sombrio para a humanidade, ou vamos dar uma guinada para um caminho de desenvolvimento mais sustentável?

Essa é a escolha que teremos que fazer...

Joyce Msuya - Diretora Executiva ONU Meio Ambiente

gulamentado pelo Decreto 7.390/2010, instituiu-se a Política Nacional sobre Mudança do Clima - PNMC. Por via de consequência, em 2010, como resposta a este compromisso, nasce o Plano ABC, oficialmente denominado Plano Setorial de Mitigação e de Adaptação às Mudanças Climáticas para a Consolidação de uma Economia de Baixa Emissão de Carbono na Agricultura, estratégia de política pública do Estado Brasileiro visando a mitigação da emissão de Gases de Efeito Estufa (GEE) e o combate ao Aquecimento Global.

Assim, com as ações do Plano ABC, cujo nome vem da união das iniciais das palavras Agricultura de Baixo Carbono, pretende-se estabelecer um conjunto de ações de políticas públicas relevantes e de base científica, voltadas para a intensificação sustentável, a inovação tecnológica, à adaptação às mudanças climáticas e a conservação dos recursos naturais no âmbito da agricultura brasileira, estruturadas em sete Programas: 1) Recuperação de Pastagens Degradadas; 2) Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (iLPF) e Sistemas Agroflorestais (SAFs); 3) Sistema Plantio Direto (SPD); 4) Fixação Biológica do Nitrogênio (FBN); 5) Florestas Plantadas; 6) Tratamento de Dejetos Animais; e, 7) Adaptação às Mudanças Climáticas.

Mais recentemente, por ocasião da Conferência das Nações Unidas para

as Mudanças Climáticas (COP-26), o governo brasileiro apresentou o novo Plano ABC+, forjado na necessidade do Brasil avançar nas ações e tecnologias de políticas públicas, estabelecendo metas mais ousadas, visando aprimorar a sustentabilidade da produção brasileira para a próxima década, de forma a manter o Agro brasileiro competitivo e na vanguarda dos esforços de enfrentamento da mudança do clima, contemplando a pretensão de corte da emissão de carbono em 1,1 bilhão de toneladas até 2030, representando um aumento de sete vezes que o valor definido na primeira etapa, executada na última década.

Na prática, o novo Plano ABC+ pretende introduzir tecnologias de produção sustentável em 72,68 milhões de hectares nos próximos nove anos, uma área equivalente a pouco mais que o dobro da superfície do Reino Unido. Como também, elevar em 208,4 milhões de metros cúbicos o volume de resíduos animais tratados e ampliar para 5 milhões o número de cabeças de gado engordadas com o método de terminação intensiva a pasto, complementada no período de estíagem pelo fornecimento de rações, além da melhoria da adubação dos pastos, possibilitando uma engorda mais rápida e a consequente redução da emissão de gás carbônico pelos animais.

Diante da expressividade das metas estabelecidas, e sabendo-se das deficiências e dificuldades que padece o

setor agropecuário brasileiro, refletidas sobretudo, nas limitações de infraestrutura e logística, a falta de assistência técnica, as dificuldades para capacitação de técnicos e produtores e, de resto, a disponibilidade de recursos financeiros, estes fatores somados constituir-se-ão em reais entraves ao atingimento dos objetivos colimados.

Por fim, considerando os compromissos assumidos pelo Brasil com a agenda internacional, estabelecida pela Organização das Nações Unidas, no que se refere ao uso sustentável dos recursos naturais, para se contrapor e minimizar estas diversidades, mostra-se como quesito número um a ser cumprido, o bem informar e esclarecer o agricultor, a sociedade sobre os riscos oferecidos pelo aumento das emissões do GEE, pelo aquecimento global, e pelas possíveis mudanças climáticas. Conscientização e mudança de hábitos, eis a lição a ser aprendida e praticada, não só por nós brasileiros, mas, por toda a humanidade.



Fernando Andrade
Engenheiro Agrônomo
Presidente Aease

Via Mar
PRAIA HOTEL

www.viamarpraiahotel.com.br
Restaurante à la carte
Estacionamento
Piscina
Internet
Sala de reunião e auditório

Associação AEAASE tem tarifa especial

Informações e Reservas
Av. Santos Dumont, nº 273
Atalaia - Aracaju/SE
(79) 3216-3650 / 3680 ou 98101-6690
reservas@viamarpraiahotel.com.br

Nosso Mirante tem vista privilegiada da Orla de Atalaia.

BIOCOMBUSTÍVEIS PRODUÇÃO DE ETANOL DE MILHO AVANÇA NO PAÍS COMO OPÇÃO SUSTENTÁVEL E DE VALOR AGREGADO

O etanol como combustível para automóveis é uma alternativa sustentável à mobilidade urbana, sendo uma resposta mais rápida e eficaz ao processo de descarbonização. O uso do produto é considerado primordial para que se alcancem as metas de redução de emissão de gases de efeito estufa com as quais o Brasil se comprometeu em acordos internacionais.

Para a safra 2021/2022, a previsão da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) é de uma produção de 29,2 bilhões de litros de etanol. No Brasil, o biocombustível, além de utilizar a cana-de-açúcar como matéria-prima, avança no uso do milho. São 3,36 bilhões de litros de etanol de milho estimados pela Conab para a temporada, aumento de 29,7% em relação ao período anterior, demonstrando o interesse das usinas em utilizar a matéria-prima, abundante no país, principalmente na região Centro-Oeste.

E a tendência é de um aumento ainda maior nos próximos anos. Recentemente, a ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Tereza Cristina, esteve em Sorriso (MT) participando da inauguração da expansão da Usina de Etanol de Milho FS Unidade Sorriso.

Agora, a capacidade de produção da planta passará de 530 milhões de litros para 880 milhões de litros de etanol de milho por ano.

A indústria é a maior produtora de etanol do Brasil que utiliza 100% do milho na fabricação de seus produtos, somando ao etanol 212 mil toneladas de farelo de milho; 28 mil toneladas de óleo de milho e 190 mil MWh por ano de cogeração de energia.

Na avaliação da ministra Tereza Cristina, esse modelo agrega valor para os produtos agropecuários. “O milho, que antes era um produto de baixíssimo valor, hoje tem um mercado firme não só para alimentação, mas, também, para a produção desse combustível limpo que é tão importante hoje para essa pauta de sustentabilidade. Esse é um exemplo das boas coisas que o Brasil vem fazendo na agricultura”, disse a ministra.

Apesar de representar ainda 8% da produção total desse biocombustível, o etanol de milho “veio para ficar”, na visão de Tereza Cristina. “A complementariedade do etanol de milho é

excelente para a agropecuária brasileira, porque produz o etanol, o DDG para uso em confinamento bovino e a biomassa para geração de energia”. Segundo a União Nacional do Etanol de Milho (Unem), entidade que representa 90% da produção do biocombustível no Brasil, a produção deve alcançar, em 2030, 9,65 bilhões de litros. O avanço significaria 185% a mais do que será produzido nesta safra. A previsão é feita com base em anúncios de investimentos em novas plantas de etanol de milho ou de expansão das já existentes como é o caso da indústria de Sorriso.

O crescimento previsto na produção de etanol de milho para esta safra é de 29,7% sobre os 2,59 bilhões de litros produzidos na temporada anterior, 2020/2021. Em 2020, quando o país registrou a maior produção de





etanol da história, a participação do etanol à base de milho mais que dobrou, saindo de 791,4 milhões de litros em 2018/2019, para 1,61 bilhão de litros na temporada 2019/2020.

Daí para frente, o número registra avanço contínuo e vai ao encontro do interesse de grupos já consolidados na produção de etanol combustível que veem como principal vantagem na produção de etanol de milho o baixo investimento, uma vez que não há a necessidade de cultivar a matéria-prima como na lavoura da cana-de-açúcar. Ou seja, essa indústria apenas adquire a matéria-prima, no caso o milho, não se preocupando com a parte produtiva. É o que explica o coordena-

dor-Geral de Açúcar e Agroenergia do Mapa, Cid Caldas.

“Nos últimos anos, grandes grupos realizaram investimentos pesados ao perceber a oportunidade de uso de uma matéria-prima que se encontrava em abundância no Centro-Oeste, principalmente em Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, e cujo custo de escoamento se apresenta muito elevado. Com a produção de etanol de milho, há a agregação de valor em todo o processo desta indústria”, destacou.

Essa é outra vantagem identificada pela indústria de etanol de milho. Os resíduos decorrentes do processo de esmagamento do milho, conhecidos como DDG ou WDG, também são aproveitados pelo próprio agronegócio para a nutrição dos animais, assim como o óleo de milho.

O DDG é o grão de milho seco por destilação que resulta em um farelo com alto teor de proteína (26% a 30%). Esse subproduto do etanol de milho é utilizado, há anos, por pecuaristas em países como Estados Unidos, Argentina e Paraguai. Com a expansão do mercado do etanol de milho no Brasil, o DDG começa a ser ofertado também no mercado nacional com importante relevância para a nutrição do gado de corte.

A previsão é que a produção de DDG no Brasil ultrapasse 2 milhões de toneladas em 2021/22, valor 60%

maior que as 1,3 milhão toneladas produzidas na safra anterior, de acordo com a Unem. A entidade também projeta alcançar 6 milhões de toneladas do farelo proteico até 2029.

A ministra Tereza Cristina também participou da cerimônia do lançamento oficial da safra 21/22, em Sorriso (MT). Reconhecida como capital do agronegócio, Sorriso soma uma área produtiva de 600 mil hectares no meio-norte do estado de Mato Grosso.

A produção local se destaca pelas commodities como soja, milho e algodão, com estimativa de 2,1 milhões de toneladas, 3,5 milhões de toneladas e 167 mil toneladas, respectivamente, segundo o Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária (Imea), para a safra 2020/2021. O Mato Grosso é o maior produtor de soja do país, com cerca de 35 milhões de toneladas por safra. Na oportunidade, a ministra agradeceu e parabenizou os produtores rurais pelo trabalho incessante no campo para produzir, abastecer e exportar. “O Brasil é o único país do mundo que tem duas safras tão importantes, a de verão e a de inverno, fazendo em uma mesma área uma agricultura de dar inveja a muitos países”.

Fonte: www.mapa.gov.br
imprensa@agricultura.gov.br

**A MELHOR
OPÇÃO PARA
O SEU AGRONEGÓCIO!**

A Servel Agricultura leva qualidade e praticidade para o dia a dia do homem do campo.

CASE II
AGRICULTURE

SERVEL 20 ANOS

ROD. BR 101 - KM 93,4 - PALESTINA
NOSSA SRA. DO SOCORRO - SE.
79 3279-3200

G-TERRA
Consultoria Agropecuária e Ambiental

“Viver o campo, viver o agro”

Rua Manoel Espírito Santo, 487
Bairro Grageru - Aracaju-SE
(79) 3024-4372
contato@gtterraconsultoria.com.br
www.gtterraconsultoria.com.br



NOVO ACORDO CLIMÁTICO É APROVADO NA COP26

Após duas semanas de negociações, o novo acordo climático, chamado de Pacto Climático para Glasgow, foi aprovado pela COP26

Depois de uma intensa maratona de negociações, que incluiu três versões, a Conferência do Clima da Organização das Nações Unidas (COP26) aprovou um novo acordo climático, no dia 13 de novembro, um dia depois do encerramento oficial do evento, que aconteceu em Glasgow, na Escócia.

A decisão foi anunciada pelo presidente da Conferência, Alok Sharma, e assinado por 196 países. Chamado de Pacto Climático para Glasgow, o texto final citou os combustíveis fósseis, principalmente o carvão, como responsáveis pelas mudanças climáticas. É a primeira vez na história que carvão, petróleo e gás são citados como impulsionadores da crise climática.

No acordo aprovado é cobrado esforços para reduzir o uso de carvão e subsídios que governos ao redor do mundo dão a petróleo, carvão e gás. Especialistas dizem que houve avanços, mas insuficientes na luta contra a catástrofe climática.

O pacto fala em “esforços acelerados na direção de uma diminuição da energia a carvão desenfreada e dos subsídios para combustíveis fósseis ineficientes”. A escolha dos adjetivos “desenfreada” e “ineficientes” é o que permitiu um equilíbrio que levou a um consenso no final, mas esse trecho, que foi alvo de uma alteração final, objeto de grande controvérsia no fim do acordo.

A expressão inicial no texto era “eliminação gradual” (“phase-out”) e foi mudada para “diminuição gradual”

(“phase-down”), implicando que a queima de carvão precisa ser reduzida, mas não eliminada.

MERCADO DE CARBONO

O acordo define regras para o mercado global de carbono, que prevê a negociação de créditos entre países com base na quantidade de emissões feitas ou evitadas de CO₂ na atmosfera.

A regulamentação do mercado de carbono – importante na luta contra o aquecimento global – era prevista desde o Acordo de Paris, em 2015.

Alguns países têm seus mercados internos regulamentados e outros operam com mecanismos voluntários, como é o caso do Brasil.

O sistema internacional - cujos detalhes da operação ainda serão defi-

O pacto propõe ainda que países-membros apresentem até o fim de 2022 novos compromissos nacionais de cortes de emissões de gases de efeito estufa, três anos antes do previsto, ainda que “tendo em conta as diferentes circunstâncias nacionais”.

nidos - é um passo para que países onde existem grandes áreas de absorção de CO₂ (como a Amazônia) possam negociar títulos com nações poluentes, que precisam compensar o excesso de emissões na atmosfera.

Na última COP - a de Madri, em 2019 - a delegação brasileira foi um dos principais obstáculos para um acordo. Nesta conferência, entretanto, o governo decidiu fazer concessões e aceitar o modelo proposto. Uma das principais críticas do Brasil era sobre os itens que impedem a dupla contagem: que a emissão de um crédito de carbono seja contado e abatido das emissões totais do país que vendeu e também do que comprou.

FINANCIAMENTO

O texto final também recomenda dobrar os recursos oferecidos pelos países ricos às nações em desenvolvimento, com o objetivo de financiar ações contra o aquecimento global e adaptações às mudanças climáticas.

Em 2009, os países desenvolvidos haviam se comprometido a criar, até o ano passado, um fundo climático de US\$ 100 bilhões. A promessa, porém, não foi cumprida. Segundo os cálculos mais recentes, o montante oferecido para essa finalidade não passava de US\$ 80 bilhões.

O financiamento dessas estratégias contra as mudanças climáticas foi alvo de um dos principais embates ao longo da COP26. Ainda na plenária final do evento, representantes das nações mais pobres reivindicaram

mais verbas. O Brasil foi uma das principais vozes nos apelos por mais verbas dos países desenvolvidos.

O pacto propõe ainda que países-membros apresentem até o fim de 2022 novos compromissos nacionais de cortes de emissões de gases de efeito estufa, três anos antes do previsto, ainda que “tendo em conta as diferentes circunstâncias nacionais”.

Relatório do Painel Intergovernamental sobre o Clima das Nações Unidas, em agosto, mostrou que a Terra está esquentando mais rápido do que era previsto e se prepara para atingir 1,5°C acima do nível pré-industrial já na década de 2030, dez anos antes do que era esperado. Com isso, haverá eventos climáticos extremos em maior frequência, como enchentes e ondas de calor.

O Brasil chegou à conferência sob desconfiança internacional, diante da explosão do desmatamento na Amazônia e da postura de pouco diálogo do presidente Jair Bolsonaro sobre a agenda ambiental.

Na conferência, entretanto, o país aderiu a acordos propostos pelos Estados Unidos e os países europeus – como os pactos para conter o desmatamento e as emissões de metano.

Analistas consideram positivo que o Brasil não tenha colocado obstáculos nas negociações, mas afirmam que recuperar a reputação na área ambiental dependerá de ações efetivas da gestão Bolsonaro.

Fonte: www.canalrural.com.br

AGROCAMPONÊS

É VOCÊ NO

AGRONEGÓCIO

VISITE-NOS!

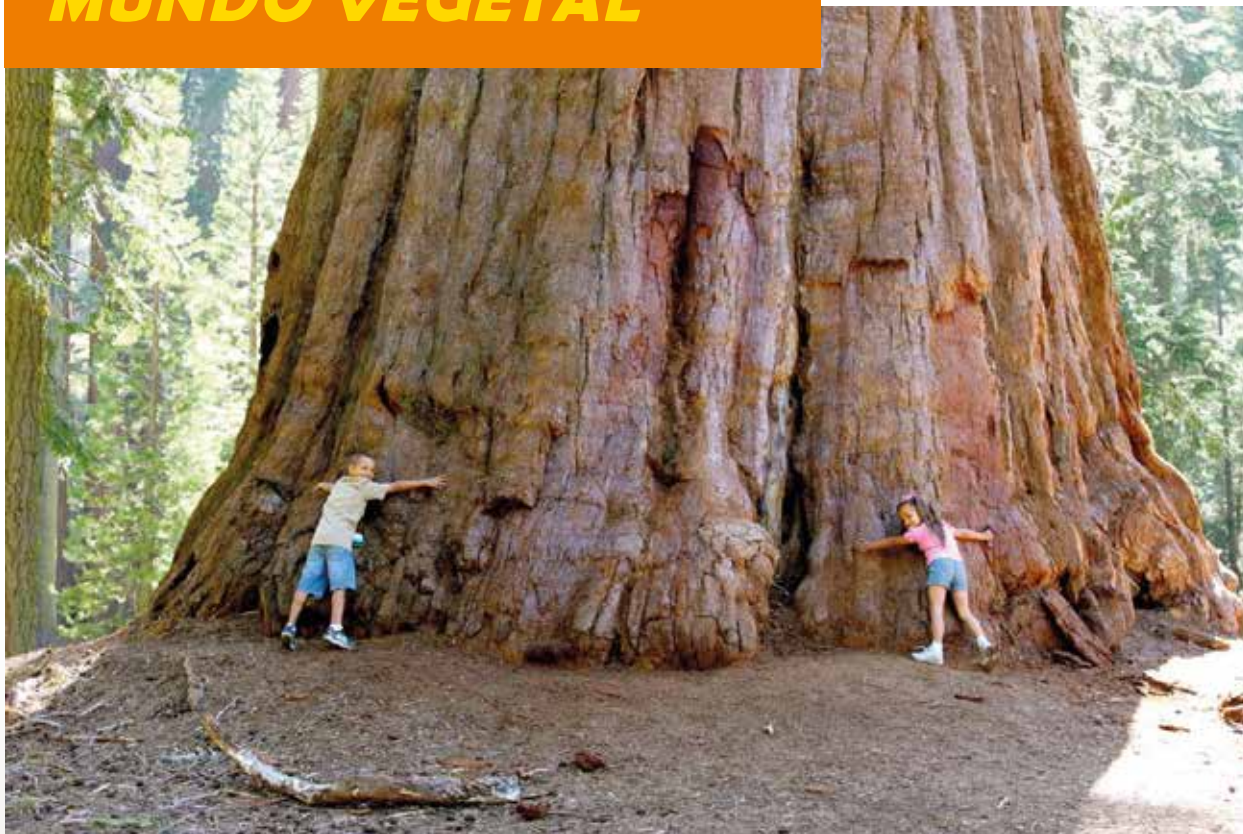
Av. Chanceler Osvaldo Aranha, 756, Aracaju - SE



(79) 3241-6200



(79) 98828-2801



A sequoia-gigante

Talvez sejam, não só as árvores mais altas do mundo atual, como também os mais altos organismos vivos. Podendo viver por mais de 2 mil anos, calcula-se que uma sequoia possa atingir mais de 110m de altura e até 9m de diâmetro. Possuem copas cônicas quando jovem e colunar quando adultas. Tronco com casca escura marrom-avermelhada e sulcada, folhas espiraladas, inflorescências (estróbilos) com flores masculinas e femininas na mesma planta e frutos (cones) ovoides-globosos, persistentes, contendo escamas duras, coriáceas e enrugadas (Lorenzi, Et al, 2003).

Nos Estados Unidos foram encontradas três sequoias com mais de 100m de altura. Pesquisadores usaram lasers para fazer os cálculos e concluíram que a maior das três

Nome Popular: sequoia-gigante, sequoia-vermelha ou sequoia-da-costa

Nome Científico: *Sequoia sempervirens* (D. Don) Endl.

Família: Cupressaceae (Taxodiaceae)

tem 115,2 m e as outras, 114,7 m e 113,1 m. Os cientistas querem fazer novas medições e talvez até subir nas árvores para confirmar o recorde. É bem provável que no passado tenha existido alguns espécimes ainda maiores, que foram devastadas ao longo do tempo (Wikipédia, 2021).

A sua distribuição natural está restrita a uma estreita faixa da costa do Pacífico da América do Norte, mas no Brasil também existe alguns exemplares, parte deles estão plantados na Serra Gaúcha, em uma reserva que leva o nome de Parque das Sequoias.

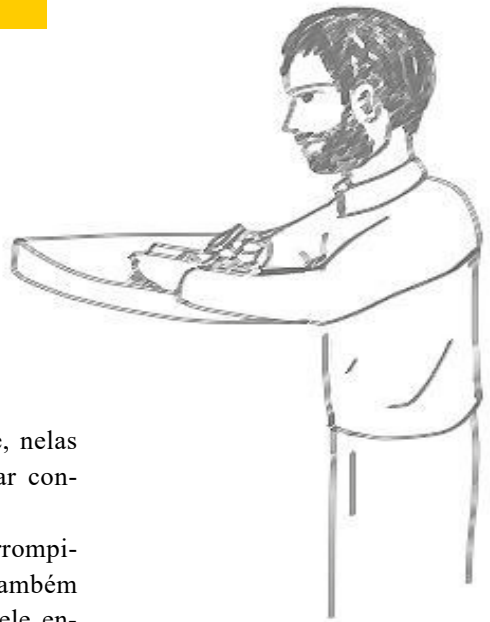
LORENZI, H. et al Árvores Exóticas no Brasil (madeiras, ornamentais, e aromáticas), Instituto Plantarum de Estudos da Flora, Nova Odessa, SP, 2003, p. 74.

WIKIPÉDIA. Sequoia sempervirens. 11/08/2021. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/sequoia_sempervirens> Acessado em: 17/11/2021



Antonino Campos de Lima
Engenheiro Agrônomo

BILHETE DE LOTERIA



Juvenal retira de uma pequena pilha um volante de loteria, pega a caneta que se encontra no balcão à sua frente e procura marcar seu jogo. O gesto mecânico feito tantas vezes, de repente é alterado, um verdadeiro apagão acontece em sua mente. Precisa marcar apenas cinco números e o danado é que por mais que se esforce não consegue se lembrar.

Sempre jogou os mesmos números, as modalidades dos jogos mudavam, mas ele continuou fiel àquelas dezenas que com certeza mudariam sua vida e da sua família.

Quais são os números? Pergunta a si mesmo. A mão suada deixa a caneta escorregadia, o coração bate em descompasso, olha o pequeno papel, são tantos números e precisa somente daqueles cinco, mas, quais são eles?

Quantas vezes sonhou ser o ganhador, compraria um sítio, a casa seria grande para caber toda família. No quintal teria uma horta pra mulher colher verduras fresquinhas,

plantaria duas mangueiras e, nelas amarraria uma rede pra ficar contemplando o céu.

Seus pensamentos são interrompidos por alguém atrás dele também querendo marcar os jogos, ele entrega a caneta e, se recosta no balcão. Procura puxar pela memória, se esforça, nada, parece que foi passada uma borracha e apagou os números.

Pensa em perguntar a esposa, ela com certeza vai saber, remexe os bolsos, deixou o celular em casa.

É tomado por uma aflição e tem vontade de sair correndo dali, mas, precisa concluir o jogo.

A lotérica se esvazia, somente os funcionários e ele permanecem no local.

Uma senhora se aproxima:

---- Senhor precisamos fechar

---- Mas, eu ainda não joguei

---- As apostas encerraram, volte amanhã

-----Juvenal insiste e tenta pegar novamente a caneta.

----- Um segurança se aproxima,

quer ver seus documentos.

Retira a carteira do bolso e, surpresa, descobre os números, são os da sua identidade, eles estiveram todo tempo com ele.

Quer apostar, mas, não dá mais tempo.

De repente, Juvenal sente uma angústia invadir o peito, e se justamente for seu jogo o premiado de amanhã?

Pela primeira vez, torce para que seus números não sejam sorteados.



Izabel Melo
Engenheira Agrônoma



CREA-SE

Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Sergipe

EM TODO LUGAR,
TEM UM PROFISSIONAL
TRABALHANDO PARA
MELHORAR A SUA VIDA.

www.crea-se.org.br



PLANETA EM DEGRADAÇÃO PODE TRAZER MILHÕES DE MORTES ATÉ 2050

Ações urgentes e em uma escala sem precedentes são necessárias para reverter a situação - ou a saúde humana e ambiental estarão comprometidas

Atividades humanas insustentáveis em todo mundo têm degradado os ecossistemas da Terra, colocando em risco as fundações ecológicas da sociedade. Ações urgentes, e em uma escala sem precedentes, são necessárias para reverter a situação, ou a saúde humana e ambiental estarão comprometidas. Esse é o alerta que foi dado pela ONU Meio Ambiente, no lançamento do 6º Panorama Ambiental Global (GEO6). O relatório, produzido a cada cinco anos, traz a mais abrangente avaliação sobre o estado do meio ambiente em todo o mundo. Elaborado por 250 cientistas de mais de 70 países, o documento que recebeu o título “Planeta Saudável, Pessoas Saudáveis”, avalia aspectos como poluição do ar e dos oceanos, perda de biodiversidade, desmatamento e uso do solo, oferta de água potável, mudanças climáticas e uso dos recursos naturais.

A conclusão é de que o cenário geral é de piora desde que o primeiro relatório foi lançado, em 1997, apesar de esforços dos países e alguns avanços pontuais. A situação ambiental em

todo mundo é de contínua deterioração - resultado de padrões insustentáveis de produção e consumo, agravados pelas mudanças climáticas.

O caso da poluição da água potável, por exemplo, a publicação alerta para o risco da presença cada vez maior de bactérias resistentes a antibióticos em fontes de água tratada, já observadas em todo o mundo. Os autores alertam que infecções por essas bactérias podem se tornar a segunda maior causa de morte até 2050.

Provenientes de antibióticos, essas bactérias entram no ciclo da água através de esgoto doméstico e do descarte de efluentes industriais, da agricultura e da criação intensiva de gado e aquicultura. O relatório aponta ainda que, vários produtos químicos disruptores endócrinos são hoje distribuídos através do sistema de água doce em todos os continentes, podendo ter um impacto a longo prazo sobre o subdesenvolvimento fetal e infertilidade masculina.

Outra causa de um grande número de mortes pode ser a poluição do ar, hoje já responsável por milhões de mortes prematuras em todo o mun-

Planeta em degradação Saúde humana e ambiental comprometidas

do. Os pesquisadores estimam que se a situação continuar progredindo, como está hoje, entre 4,5 milhões e 7 milhões de mortes prematuras podem ocorrer até a metade do século.

“A ciência é clara. A saúde e a prosperidade da humanidade estão diretamente ligadas ao estado do nosso meio ambiente”, afirmou Joyce Msuya, diretora executiva interina da ONU Meio Ambiente, em comunicado à imprensa. “Esse relatório é um panorama para a humanidade. Estamos numa encruzilhada. Vamos continuar no nosso caminho atual, que levará a um futuro sombrio para a humanidade, ou vamos dar uma guinada para um caminho de desenvolvimento mais sustentável? Essa é a escolha que nossos líderes políticos têm que fazer, agora”, complementou.

Fonte: <https://www.estadao.com.br/>

NOTÍCIAS DA AEASE

PROGRAMA DIRETO DA FEIRA - AEASE EM REVISTA

A AEASE, em parceria com a SERJÚNIOR - Federação Sergipana de Empresas Juniores de Sergipe, entidade de representação do empreendedorismo jovem do nosso Estado, realizou no dia 18/12/21, no salão de eventos da AEASE, a 3ª. edição do prêmio SJR, iniciativa que visou promover o reconhecimento e premiação de jovens empreendedores sergipanos que se destacaram ao longo do ano de 2021, com ênfase em projetos de impacto, alto crescimento e desenvolvimento sustentável, na perspectiva de formação de um Sergipe mais empreendedor.



A SERJÚNIOR é uma instituição sem fins lucrativos, entidade de representação de mais de 20 empresas juniores, que atuam nas mais variadas áreas no estado de Sergipe, inclusive no segmento de prestação de serviço ao setor agropecuário, que tem como principal missão estimular, guiar, conectar e proporcionar através da iniciativa de vivência empresarial, com o objetivo de irradiar a cultura empreendedora, formar empreendedores no âmbito da juventude das instituições de ensino superior, comprometidos e capazes de transformar o Brasil.

A AEASE se somou a esta ação, por entender que é papel das entidades, abrir caminhos, estimular a livre iniciativa, o empreendedorismo, sobretudo dos jovens profissionais, promovendo o engajamento laboral, oportunizando a ocupação de novos espaços, a inserção em novos nichos de atuação, abrindo portas para o mercado de trabalho emergente.

AEASE, SENGE E CREA UNIDOS NA ELABORAÇÃO DE PAUTA DE REINVIDICAÇÕES DA ENGENHARIA

Por iniciativa da AEASE, representada pelo seu presidente Fernando Andrade, foi articulada uma reunião no dia 13 de dezembro último, com as participações dos presidentes do CREA/SE engenheiro civil Jorge Silveira e do SENGE/SE - Sérgio Maurício, contando ainda com a presença ilustre do representante da categoria na Assembleia Legislativa de Sergipe, o engenheiro civil e Deputado Estadual Luiz Garibaldi Rabelo de Mendonça. Na mesa, em foco a elaboração de uma pauta de reivindicações da categoria a ser encaminhada a Assembleia Legislativa e ao chefe do executivo estadual - Governador Belivaldo Chagas.



Após as discussões e entendimentos iniciais foi definido que será composto um grupo de trabalho que irá elaborar um documento, ensejando as principais preocupações e reivindicações da categoria, contemplando entre outros a obediência ao pagamento do salário mínimo profissional da Engenharia, conforme previsto na lei 4.950/A, o não recolhimento dos 14% da previdência sobre o salário dos aposentados, a definição de uma política de salário justa, visando a recomposição salarial da categoria e, de forma particular, como uma demanda para os engenheiros agrônomos e demais profissionais das ciências agrárias, a disponibilização de áreas para a exploração agropecuária nos assentamentos estaduais, perímetros irrigados e, em especial, nas áreas futuramente atendidas pelo Canal Xingó, servindo como área modelo, referência para os produtores ali estabelecidos.

A ideia da AEASE é que as instituições da Engenharia, enquanto legítimas representantes da categoria, estejam vigilantes e possam unir esforços em busca do objetivo comum, a defesa e preservação dos nossos direitos consagrados.

NATAL SOLIDÁRIO AEASE - 5ª. EDIÇÃO FAÇA UMA CRIANÇA SORRIR NO NATAL



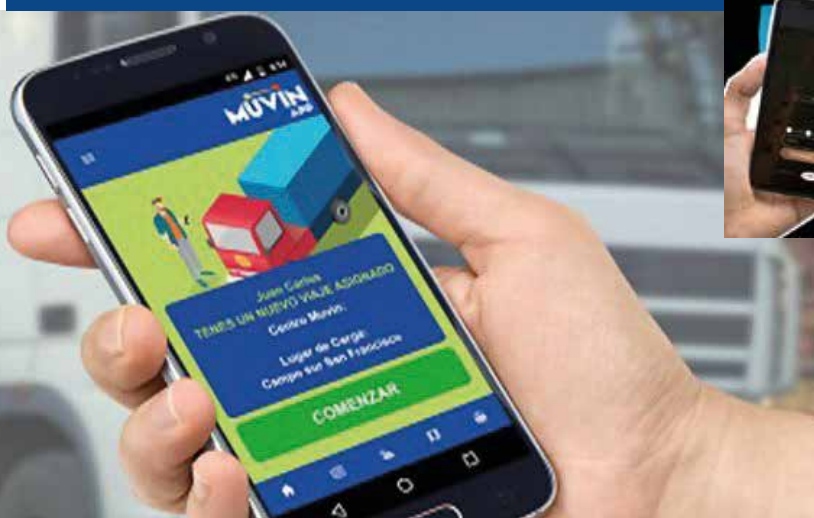
Como vem acontecendo anualmente, desde o ano de 2017, a AEASE realizou, mais uma vez, a Campanha Natal Solidário - Faça uma Criança Sorrir no Natal. Com o espírito de solidariedade e amor ao próximo, próprio da área natalina, a categoria é convocada e tem respondido de forma expressiva, dizendo sim a essa iniciativa.

Campanha idealizada pela atual diretoria e desenvolvida no âmbito dos seus associados, ação que consiste na doação espontânea de presentes, de forma a proporcionar a alegria, um momento de felicidade no rosto de uma criança, agregando inusitado brilho e forte simbolismo à programação natalina da nossa Entidade.

Por fim, atendendo a indicações de associados e colaboradores, decidimos pela realização do evento em parceria com a ONG - Ações com Amor, entidade filantrópica vinculada a Igreja Evangélica - Cristo Restauração e Vida. Assim sendo, no dia 18/12/21, realizamos a distribuição dos presentes junto às crianças carentes dos povoados Riachinho, Assentamento 7 brejos e Povoado Cajueirinho, comunidades rurais de pescadores, localizadas no município de Indiaroba, oportunidade onde proporcionamos uma tarde repleta de alegria e descontração, momento de forte simbolismo, regado a bolos, sanduíches, pipoca, cachorro quente e refrigerante, um evento inesquecível para aquelas crianças, seus pais e demais familiares assistidos por aquela irmandade.

De parabéns todos nós engenheiros agrônomos pela adesão à campanha, a AEASE pela iniciativa, constituindo-se em mais uma ação convergente de integração da entidade com a sociedade, marca registrada dessa atual diretoria.





O UBER RURAL: UMA FERRAMENTA ONLINE PARA GERENCIAR O TRANSPORTE DO AGRONEGÓCIO

Um dos maiores desafios do agronegócio é gerenciar a logística de seus produtos. Na safra, a alta demanda e a tradicional informalidade do setor tornam os processos difíceis e lentos. A fim de resolver as deficiências do setor e criar um sistema de transporte de grãos mais eficiente, especialistas em logística e tecnologia criaram na Argentina o Muvin App, um aplicativo móvel que permite melhorar a gestão destes produtos.

Através deste aplicativo móvel e um painel web quem precisa transportar grãos pode encontrar os caminhões vazios disponíveis mais próximos e se conectar com os motoristas para contratação, sem intervir na taxa de frete. Além disso, esta nova ferramenta digital mostra a posição dos veículos contratados em todas as etapas da viagem.

“Muvin App é uma ferramenta de gestão logística que tem dois componentes: primeiro, um painel Web

utilizado pelos fornecedores de carga – produtores, comerciantes e exportadores – e em segundo lugar um aplicativo móvel usado pelos motoristas de caminhão, que serve para conectar e gerenciar todos os movimentos de frete de grãos”, explicou em entrevista ao Clarín, Eloy Vera, especialista em logística e CEO da empresa.

Os fornecedores de carga podem entrar na plataforma via web e visualizar os caminhões vazios disponíveis mais próximos, isto porque a posição dos motoristas do aplicativo está georreferenciada. Por sua vez, os motoristas podem receber solicitações de viagem que minimizam os quilômetros que eles teriam que viajar vazios e que, de outra forma, não estariam disponíveis para eles.

“A partir da visualização dos caminhões vazios no painel, o fornecedor de carga pode interagir com o motorista para apresentar a viagem concreta por mensagem de texto ou

WhatsApp. Quando a viagem for confirmada, o fornecedor possibilita a partir do painel, para que o motorista visualize todos os dados relacionados à viagem: local de carregamento, mapa de como chegar e local de destino”, acrescenta.

Uma vez que a carga é disponibilizada, é possível ter rastreabilidade e monitoramento em todas as etapas da viagem: Se o caminhão chegou para carregar no campo, acompanhar em um ponto no trânsito, se já chegou ao destino ou se tem algum problema no destino para descarregar. O motorista pode interagir com notícias da viagem: informar se teve uma rejeição, se teve um desvio, se teve um problema operacional, para que o cliente faça gestão e o caminhão seja liberado. Deve-se destacar que, hoje, isso é feito à mão, por telefone.

A ferramenta não precisa de instalação, funciona totalmente via web, pois é montada na nuvem (hospedada no Amazon Web Services) e não precisa de nenhum hardware especial. Os motoristas precisam de um smartphone para baixar o aplicativo, mas isso não é um obstáculo. “Fizemos uma estatística e mais de 90% dos motoristas têm”, disse Vera.

Muvin App é totalmente gratuito para os motoristas e um mês após o seu lançamento já existem mais de 2.000 cadastrados no aplicativo. Enquanto isso, os clientes que pagam pela carga pagam uma assinatura mensal fixa que, dependendo do seu tamanho, tem taxas diferentes.

O Muvin APP “Otimiza os tempos de chamadas, otimiza quilômetros de viagens de caminhões e ganhos de eficiência de ambos os lados, do cliente e da transportadora”, afirmou o CEO da empresa.

Fonte: www.desenvolvimentorural.com.br



STARTUP VAI CONSTRUIR MAIOR “FAZENDA DE INSETOS” DO MUNDO

A startup francesa Ynsect já levantou mais de R\$ 2,3 bilhões (ou US\$ 425 milhões) em aportes para construir a maior “fazenda de insetos” do mundo com capacidade para até 100 mil toneladas por ano.

Os invertebrados podem ser usados como insumos para rações de diversos tipos de animais, inclusive humanos, e também como fertilizantes. Por isso, a empresa já venceu mais de 50 prêmios por todo o mundo.

De acordo com a Ynsect, o valor é maior do que o total já arrecadado pelo resto de todo o setor de proteína de inseto, globalmente e visa capturar parte do mercado de ração animal, estimado em trilhões de dólares ao ano.

Só na aquicultura, por exemplo, a produção depende de ração contendo farinha de peixes capturados na natureza, 25% da pesca global, e contribui para o declínio dos estoques de peixes selvagens em todo o mundo. Sem falar em aves, suínos e outras espécies.

O novo capital será usado para ajudar a empresa a construir o que descreve como “a maior fazenda de insetos do mundo”, que está atualmente em construção ao norte de Paris.

A Ynsect tem como objetivo que sua nova fazenda seja carbono-negativo

pois o projeto incluiu todos os aspectos a montante e a jusante de suas operações, bem como as consequências indiretas e diretas de ter a nova fazenda na cadeia de abastecimento. Em entrevista a AgFunder, Antoine Hubert, CEO da Ynsect, disse que uma avaliação independente revisou os padrões ISO e validou o status de carbono negativo das operações do local. Isso é conseguido em parte com o uso de dejetos, que é um subproduto da criação de insetos como um corretivo do solo.

HUMANOS E ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO

A Ynsect também está expandindo seus negócios no mercado de ingredientes de alimentos para animais de estimação, avaliado em cerca de US\$ 40 bilhões em todo o mundo com crescimento constante.

“A comida para animais de estimação hipoalergênica, saudável e sustentável está crescendo. Temos nossos primeiros clientes e esperamos fechar novos negócios. Temos uma oportunidade muito positiva”, disse Hubert.

Proteína de inseto para alimentação humana continua sendo uma área de interesse, mas enfrenta sérios desafios quanto à aceitação do consumidor. Algumas pessoas podem nunca ser capazes de ter insetos como parte de suas dietas.

“Hoje temos demandas tão rigorosas em alimentos para animais de estimação, que são na verdade iguais aos alimentos humanos. Portanto, temos os dados que as empresas de alimentação humana podem solicitar. A questão é exatamente o tempo e os recursos em termos de marketing. Gostaríamos de investir mais nos próximos anos”, disse.

ESCALÁVEL

A capacidade comprovada de escalar a produção de insetos como a larva-de-farinha e uma cadeia de fornecimento de carbono negativo conferem à Ynsect uma solução altamente disruptiva, capaz de revolucionar a nutrição animal.

“Nossas bases de investidores eram apenas europeias e asiáticas. Sabíamos que um dos nossos principais mercados seria a América do Norte. Agora temos dinheiro suficiente para construir as fábricas, gerar caixa e ser lucrativos para sempre”, avaliou.

No início deste ano, NextProtein levantou € 10,2 milhões (US\$ 11,2 milhões) e a Beta Hatch também arrecadou US\$ 3 milhões. Ambas trabalham em novas maneiras de produzir ração animal e fertilizantes à base de insetos.

Fonte: <https://agevolution.canalrural.com.br/startup>

PLANTIO DE ÁRVORE - ATO COMEMORATIVO AO DIA DO ENGENHEIRO AGRÔNOMO

Como evento componente da programação alusiva à Semana do Engenheiro Agrônomo - SEA/2021, conforme ocorrido nos anos anteriores, desde 2017, a AEASE promoveu no dia 12 de outubro último, a 5ª. edição do plantio de mudas frutíferas e essências florestais no Parque da Sementeira. Ato simbólico que visou ampliar a área do bosque naquele espaço público, contribuindo para a mudança de valores e melhoria da qualidade de vida da população aracajuana.

A formação de bosques, mais que embelezar a cidade, visa despertar a sociedade para uma maior consciência ambiental, a melhoria da qualidade de vida. As áreas verdes reduzem os impactos da chuva, a poluição sonora e atmosférica, auxiliando também no sombreamento e estabilização da temperatura, promoção do bem-estar psicológico e físico das pessoas e ainda contribuem na alimentação da fauna local.



Mesmo sendo um pequeno gesto, procura-se a cada ano, reafirmar o compromisso e a sensibilidade da categoria agrônômica à causa do meio ambiente, em defesa da sobrevivência humana e das demais espécies. A ideia é que cada engenheiro agrônomo adote uma árvore e, na condição de tutor zele pela sua manutenção. Com o estabelecimento do Bosque, esperamos transformar o local em ponto de encontro de engenheiros agrônomos, ambiente Zen, para relaxamento espiritual e emocional.



EM PARCERIA COM A EMBRAPA A AEASE PROMOVE PALESTRA VIRTUAL NO DIA DO ENGENHEIRO AGRÔNOMO

Como mais um evento comemorativo do Dia do Engenheiro Agrônomo, a AEASE realizou em parceria com a Embrapa Tabuleiros Costeiros, no último dia 13 de outubro, uma palestra em meio virtual, versando sobre o tema: Brasil Celeiro do Mundo e a Capacidade de Resposta do Engenheiro Agrônomo a este Desafio, ministrada pelo convidado especial/palestrante: Dr. Murilo Xavier Flores (foto), Engenheiro Agrônomo, ex-presidente da Embrapa.

A palestra de Murilo Flores visou despertar o engenheiro agrônomo para a necessidade da atualização, a busca do conhecimento, alertando para os grandes desafios da agropecuária do futuro, em destaque a necessidade de estar antenado com as novas demandas ambientais, com a produção sustentável, mandando sinais para o mundo que se deve estar comprometido com a agricultura de baixo carbono. Com a necessidade de estar sintonizado com o perfil dos novos consumidores, cada vez mais exigentes e preocupados com o consumo de produtos saudáveis. Daí a necessidade da qualificação, para melhor utilização da agricultura de precisão, como ferramenta de dinamização do negócio agropecuário, melhor orientando o produtor em suas decisões, otimizando as operações da produção agropecuária. Estimulando a maior interação e melhor convivência da ciência agrônômica com outras ciências, fator decisivo na geração e transferência da inovação tecnológica. Por fim, destaca-se que a palestra serviu como momento de atualização dos engenheiros agrônomos, na perspectiva da formação da consciência crítica, o melhor conhecimento da nova realidade do meio rural.



INAUGURAÇÃO DAS OBRAS DE MANUTENÇÃO E REVITALIZAÇÃO DA SEDE DA AEASE Homenagem ao Engenheiro Agrônomo Roberto da Costa Barros - *in memoriam*

Como mais uma atividade, inserida na programação alusiva a Semana do Engenheiro Agrônomo, realizamos no dia 14/10/21, a inauguração das obras e serviços de manutenção e revitalização da sede da AEASE e, em especial, a construção de um pergolado o qual denominamos de Espaço Verde - Recanto das Palmeiras Engenheiro Agrônomo Roberto da Costa Barros, em homenagem ao ilustre colega.



O evento contou com a presença da Sra. Yeda Dantas Barros, viúva de Roberto Barros, filhos e demais familiares, amigos e inúmeros associados, momento de forte emoção, onde nós que compomos a diretoria da AEASE nos sentimos felizes e honrados em homenageá-lo e dar amplo conhecimento sobre esse valioso exemplo de espírito público, amor aos encantos da natureza e apreço pelo patrimônio ambiental e florístico da nossa terra natal.



LANÇAMENTO DO LIVRO - SINOPSE DOS 70 ANOS DE HISTÓRIA DA AEASE

Ainda, na semana comemorativa, realizou-se o lançamento do livro intitulado “Sinopse dos 70 Anos de História da AEASE”. Publicação que retrata a história grandiosa da entidade, inicialmente batizada com o nome de Associação Sergipana de Agronomia - ASA, nascida com vocação de grandeza e com a missão de bem representar os interesses e necessidades da categoria agrônômica no estado de Sergipe.

O livro aborda com realismo a história construída há sete décadas, iniciada com a memorável reunião realizada no dia 05 de julho de 1950, na Granja Pedro II, por iniciativa de um grupo de idealistas engenheiros agrônomos, bravos profissionais.

A AEASE, ao longo dos seus 70 anos de história, construiu um legado de luta, independência, combatividade e de vanguarda, em defesa da democracia e dos direitos do cidadão. Sempre assumindo posição firme em defesa das questões e/ou temas de interesse da agricultura sergipana e brasileira, contribuindo nas discussões e formulação de políticas públicas, com foco no desenvolvimento sustentável da atividade agropecuária.

Nesta perspectiva, o livro visa registrar os eventos, as atividades, atos e fatos marcantes, ocorridos neste período, proporcionando aos associados decanos poder rememorar o passado e, aos mais novos, a oportunidade do conhecimento da nossa história, pontuando de forma marcante o septuagenário da sua feliz e fecunda existência.





ESPÍRITO EMPREENDEDOR: O QUE É ISSO E COMO DESENVOLVER

O espírito empreendedor é a capacidade de inovar, de buscar soluções para problemas, de criar e identificar oportunidades de negócios. É a capacidade de identificar as necessidades das pessoas e oferecer a elas exatamente aquilo que elas precisam. Por exemplo, uma pessoa que abre uma padaria está solucionando alguns problemas das pessoas que precisam comprar pães.

O espírito empreendedor não é algo que nasce junto com a pessoa, ele é uma capacidade que pode ser aprendida. Isso é ótimo, pois quer

dizer que qualquer pessoa pode aprender a empreender, desde que se dedique com firmeza a isso.

Já ouvi diversas pessoas dizendo que a capacidade empreendedora é algo que nasce com a pessoa. Isso é uma bobagem, pois ninguém nasce sabendo empreender.

O que acontece é que determinadas pessoas são criadas em ambientes onde o espírito empreendedor é valorizado, e outras são ensinadas a trabalhar como empregadas.

É mais do que óbvio que as pessoas que entram em contato desde cedo com o empreendedorismo terão

mais facilidade para empreender.

Contudo, isso não quer dizer que elas serão empreendedoras, e nem quer dizer que quem é incentivado a ser empregado será empregado pelo resto da vida. As pessoas podem escolher mudar, e essa possibilidade de escolher qual caminho seguir é que torna possível qualquer pessoa desenvolver suas capacidades empreendedoras, desde que se dedique a isso com firmeza e perseverança.

O empreendedor está sempre aprendendo, pois isso lhe ajuda a ter novas ideias e a resolver os problemas



que surgem no seu caminho. O empreendedor sabe que conhecimento é igual a lucro, portanto, nunca deixa de investir nesse ativo, pois sabe que terá muito retorno a médio e longo prazo.

Tenha um plano para se desenvolver, como aprender novos idiomas, fazer cursos de aperfeiçoamento e até mesmo uma nova graduação que possa colaborar com seu trabalho.

Também não deixe de aproveitar o aprendizado do dia a dia, o co-

tidiano é uma verdadeira escola para todo empreendedor. Por isso, aprenda com cada dificuldade e cada desafio enfrentado.

O empreendedor precisa tomar decisões importantes o tempo todo, portanto, se você deseja desenvolver o seu espírito empreendedor, fique muito atento a sua maneira de tomar decisões. Se perceber que tem dificuldades para tomar decisões importantes, é melhor buscar maneiras de solucionar essa dificuldade.

Para ficar mais tranquilo em suas decisões é importante baseá-las em dados reais. Evite decidir apenas pelo impulso, se necessário espere a poeira abaixar para tomar as decisões mais importantes de sua carreira ou até mesmo as decisões de sua empresa.

Contar com boas pessoas ao seu lado também poderá te auxiliar a tomar as primeiras decisões. Mas, é importante não ser influenciado e sim ouvir outras posições para melhor avaliar a situação.

Você precisa aprender a ter foco. Não adianta nada tentar fazer mil coisas e não ser bom em nenhuma delas. Tenha foco, faça planejamentos, estude o seu negócio e o seu público-alvo.

Pessoas que investem em inúmeros negócios acabam ganhando pouco em todos. Investir seu tempo e dedicação em um negócio de cada vez poderá fazer com que você tenha resultados melhores e mais rápido. Além de ter mais tranquilidade no seu dia a dia para tomar todas as decisões que você precisa tomar.

O empreendedor precisa ter coragem e precisa também ser confiante. A vida de um empreendedor é

repleta de desafios, e para enfrentá-los com sucesso é necessário ter coragem.

Além disso, iniciar um novo empreendimento é algo que envolve muitos riscos, não existem garantias de que aquilo dará certo, portanto, o empreendedor precisa ter confiança nas suas próprias capacidades, caso contrário não conseguirá levar seus projetos adiante.

Toda pessoa sonha em conseguir realizar grandes coisas, contudo, muitas pessoas apenas sonham, ou seja, não fazem nada para que seus sonhos se transformem em realidade.

O empreendedor sonha como todo mundo, só que ele age com energia para transformar os seus sonhos em realidade. Portanto, se você deseja desenvolver o seu espírito empreendedor, sonhe muito, mas aja também.

Tenha a ousadia de sonhar muito grande, mas tenha a prudência de começar pequeno. Os grandes negócios sempre começaram com pequenos investimentos. Para subir uma grande escada é necessário dar os primeiros passos.

Outra coisa: não espere que os outros façam as coisas por você, faça aquilo que precisa ser feito, mas sempre com ética e responsabilidade.

Neste artigo eu apresentei apenas algumas dicas sobre como você pode desenvolver o espírito empreendedor, portanto, continue pesquisando sobre o assunto, com certeza você encontrará muitas outras dicas de grande valor.

Fonte: <https://historiahoje.com/espírito-empreendedor>

**ATAKAREJO SÍTIOS
E FAZENDAS** 

(79) 99803-2059
Av. Chanceler Osvaldo Aranha,
252, Aracaju-SE 

**TUDO PARA O
HOMEM DO CAMPO!**



ROBERTO BARROS UM PIONEIRO NA DEFESA DO MEIO AMBIENTE



Nos dias de hoje busca-se por conhecimentos técnicos e científicos que levem à exploração racional dos recursos naturais com efeitos menos danosos ao meio ambiente. Isso tem levado o mundo acadêmico e os sistemas de pesquisas, comunicação e ensino a níveis nunca vistos de investimentos em estudos e pesquisas com avanços extraordinários na ciência agrônoma e reflexos positivos para o desenvolvimento econômico e social.

É sabido que, no passado, algumas iniciativas já contribuíam de certa forma para criar um novo modo de olhar a natureza e assim, despertar para o valor

da preservação.

Esse despertar pode ser resgatado do trabalho desenvolvido pelo Engenheiro Agrônomo Roberto da Costa Barros, quando nos anos setenta e oitenta, administrava o Horto do Ibura, localizado no município de Nossa Senhora do Socorro, atualmente Unidade de Conservação Floresta Nacional do Ibura.

Com invulgar dedicação Roberto Barros cuidava da produção de mudas, preservação das instalações e da reserva florestal da antiga unidade do então Ministério da Agricultura.

De personalidade afável, acolhedora, brotava um personagem persistente, apaixonado pelo que fazia e acreditava. E assim conquistava posições e colaboradores pela força dos seus argumentos, conhecimento técnico-científico e caráter ilibado. O nível e qualidade dos seus saberes agrônômicos constituíam primoroso suporte para o alcance das suas realizações.

Roberto Barros, não se limitou apenas a cumprir com as suas obrigações no exercício do cargo público, foi mais além e como todo bom soldado saía frequentemente da trincheira para prestar seus relevantes serviços à sociedade, foi assim, quando assumiu a Presidência da Associação Sergipana de

Agronomia - ASA (1968 a 1970) atual Associação de Engenheiros Agrônomos de Sergipe - AEASE.

Dentre as ações desse valoroso gestor público destacam-se a divulgação e conscientização dos moradores da nossa capital (Aracaju) sobre o papel e a importância da arborização urbana, para a qual teve marcante contribuição. Vale lembrar o inusitado trabalho feito pelas ruas da cidade, ao percorrer em veículo provido de autofalantes, realizando histórica conclamação publicitária e propagandística sobre o valor do nosso bioma e a importância da sua preservação.

Entre muitas outras campanhas, defendeu com imensurável garra a criação de um curso superior de Agronomia em Sergipe, sonho realizado somente pouco mais de duas décadas após, quando a Universidade Federal de Sergipe mais estruturada implantou o seu Curso de Engenharia Agrônoma, inaugurando uma nova era das ciências agrárias no Estado.

Diante do pioneirismo das ações realizadas por Roberto Barros e do legado de dedicação e desprendimento que ele deixou para a sociedade sergipana, a AEASE tem grande satisfação em homenageá-lo e dar amplo conhecimento sobre esse valioso exemplo de espírito público, amor aos encantos da natureza e apreço pelo patrimônio ambiental e florístico da nossa terra natal.

No rastro da sua trajetória temos certeza de que muitos haverão de trilhar lembrando que, o que se leva da vida é a dignidade, o amor e a certeza do dever cumprido.



EMPRESAS DO REINO UNIDO QUEREM BARRAR SOJA LIGADA AO DESMATAMENTO

Signatárias do “Manifesto da Soja do Reino Unido” representam quase 60% das compras do grão pela região

Multinacionais presentes no Reino Unido, como Tesco, Nestlé, Sainsbury’s, Nando’s, KFC, Morrisons e McDonald’s assinaram, recentemente, um manifesto em que se comprometeram a comprar apenas soja cultivada sem desmatamento ou remoção da vegetação nativa até 2025.

Os 27 signatários do “Manifesto da Soja do Reino Unido” incluem diversas empresas da cadeia da indústria alimentícia e compram quase 2 milhões de toneladas do grão por ano, o que representa quase 60% de todo o consumo da região.

Mesmo com um volume pequeno comparado a outros países, as 3,5 milhões de toneladas consumidas pelo Reino Unido em 2020 contribuíram para a devastação de biomas como o Cerrado, a Mata Atlântica, o Gran Chaco e a Chiquitânia na América do

Sul. Em 2017, as empresas estimam que a soja embarcada para a região levou a um desmatamento de 3.081 hectares.

O total de consumo de soja do Reino Unido representa 10% da safra do grão prevista pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) para o Mato Grosso. De acordo com relatório da Trase, 1,4 milhão de hectares foram devastados no Estado para abrigar áreas de sojicultura entre 2012 e 2017, o que representa um terço da área desmatada no período. Além disso, a iniciativa das empresas da região não está isolada na Europa, e pode inspirar outras empresas e países a aderirem o manifesto. O Brasil é o segundo maior exportador de alimentos para a União Europeia e o bloco econômico de 27 países é o maior parceiro comercial brasileiro, depois da China.

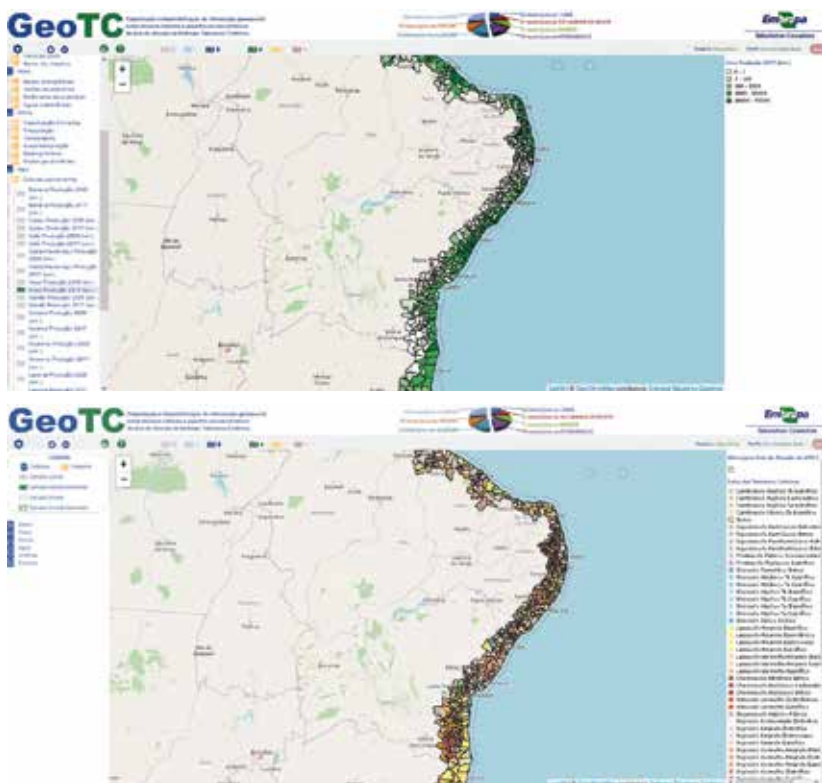
Nos Estados Unidos (EUA), o Congresso discute um marco legal que pretende barrar as exportações do Brasil, como soja, cacau, gado, madeira e borracha, por conta da devastação ambiental. Os autores do projeto consideram que “a pecuária é o maior impulsionador do desmatamento na Floresta Amazônica e outros biomas”. A atividade gera um volume de US\$ 500 milhões em negócios.

Quase 100% das lavouras de soja no bioma amazônico são cultivadas em áreas sem desmatamento após 2008. (Fonte: Emiliano Barbieri/Shutterstock/Reprodução)

Antes dos manifestos europeus e de outras iniciativas que tentam diminuir o desmatamento na produção de alimentos, o setor agropecuário brasileiro, ONGs ambientais e o próprio governo lançaram a Moratória da Soja, em 2006. O pacto ambiental procura assegurar que toda a soja produzida no bioma da Amazônia esteja livre de desmatamentos ocorridos após julho de 2008.

A iniciativa monitora por satélite as lavouras do grão e exclui do processo de comercialização e financiamento as propriedades rurais que usarem áreas devastadas para o cultivo. No último levantamento, foram identificados 108 mil hectares que desrespeitam as regras da Moratória, o que é cerca de 2% de toda a área de soja cultivada no bioma Amazônia na safra 2019/20. Especialistas defendem que a medida também deve ser ampliada para o Cerrado.

Fonte: Uk Soy Manifesto, Congresso dos Estados Unidos, Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais, Trase



GEOTC BASE DE DADOS GEOESPACIAIS SOBRE OS TABULEIROS COSTEIROS DO NORDESTE

A partir do mês de dezembro de 2021 a Embrapa Tabuleiros Costeiros (Aracaju, SE) disponibilizou ao público o Portal GeoTC, uma base de dados geoespaciais sobre a ecorregião dos Tabuleiros Costeiros do Nordeste, paisagem que constitui a área de atuação da Unidade da Embrapa com sede em Aracaju.

Os Tabuleiros Costeiros do Nordeste abrange 570 municípios, compreende a porção mais setentrional do Nordeste, estendendo-se da Bahia ao Ceará e alcançando sete dos nove estados nordestinos. A extensão total é de aproximadamente 224 mil quilômetros quadrados e engloba uma população que alcança 23,6 milhões, de acordo com o censo de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O Portal GeoTC é fruto do trabalho colaborativo de cinco anos de um grupo de 48 especialistas de diferen-

tes áreas de conhecimento e instituições públicas, envolvendo Unidades da Embrapa, Universidades Federais de Sergipe, Paraíba, Campina Grande e Pernambuco, além de órgãos de desenvolvimento regional como a Secretaria de Estado do Desenvolvimento Urbano e Sustentabilidade (SEDURBS-SE). Se constitui na mais completa e integrada base de dados de recursos naturais e socioeconômicos sobre essa região.

O Portal GeoTC disponibiliza informações geoespaciais sobre recursos naturais - solos, recursos hídricos, clima e vegetação - e aspectos socioeconômicos de relevância agrícola e ambiental na região - com interfaces claras, completas e objetivas para os usuários.

A base de dados de solos inclui camadas de informações de mapas de solos, grandes unidades de paisagem e unidades geoambientais. Já na base de dados de recursos hídricos encon-

tram-se informações sobre bacias hidrográficas, vazões de referência, parâmetros de qualidade da água e água subterrânea na região. Na base de dados de clima são encontradas informações de classificação climática, média anual e para cada mês do ano referentes à precipitação, à temperatura do ar e à evapotranspiração, além de balanço hídrico e informações ligadas às mudanças climáticas. Informações sobre a agropecuária e a socioeconomia da região também foram disponibilizadas no Portal. Mapas temáticos sobre os principais cultivos permanentes e temporários, bem como das cadeias pecuárias de maior relevância para a região são visualizados pelos usuários. Na vertente socioeconômica, estão disponíveis camadas de informação sobre o censo populacional, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - IDHM, além do PIB municipal e a respectiva participação da agropecuária no mesmo.

De forma livre, no Portal GeoTC o usuário pode combinar as diferentes camadas de informação de modo a permitir uma análise integrada mais ampla, conforme seu campo e objetivo de estudo.

O Portal GeoTC está disponível ao público gratuitamente no link <https://geotc.cpatc.embrapa.br/> e poderá ser usado por pesquisadores, estudantes, gestores públicos e privados, bem como pela sociedade em geral. Com essas informações organizadas e acessíveis ao público, a Embrapa Tabuleiros Costeiros pretende subsidiar o planejamento e desenvolvimento de ações de pesquisa, desenvolvimento e inovação para a região, bem como a formulação de políticas públicas, não só para a agricultura, mas para o desenvolvimento econômico e social amplo.



Marcus Aurélio Soares Cruz
Pesquisador e chefe-geral da Embrapa Tabuleiros Costeiros (Aracaju, SE)

AGROMET: GOVERNO LANÇA APP COM PREVISÃO DO TEMPO PARA O AGRONEGÓCIO

Agricultor poderá conferir previsão climática de acordo com cada cultura e região



O Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), em parceria com a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), lançou o Agromet, uma plataforma que oferece previsões meteorológicas específicas para as atividades do agronegócio. O serviço é gratuito e pode ser acessado em computadores, tablets e celulares.

O app apresenta um mapa navegável que pode ser ampliado para a apresentação de uma previsão mais específica sobre chuva, temperatura e umidade em um período de até sete dias. O usuário poderá verificar informações meteorológicas de áreas produtoras de algodão, arroz, café, cana-de-açúcar, culturas de inverno e de verão (primeira e segunda safras).

A plataforma apresenta, em tempo real, os dados gerados pelas estações meteorológicas do Inmet, as imagens de satélite do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), além dos radares do Centro Gestor e Operacional do Sistema de Proteção da Amazônia (Censipam). “Com mais essa ferramenta tecno-

lógica, o governo oportuniza que os produtores possam tomar suas decisões de forma mais rápida e assertiva”, afirmou a ministra de Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Tereza Cristina, na abertura de um evento da Conab.

“Os meteorologistas se preocupavam muito em fazer previsão do clima, mas não focavam na aplicação dessas informações”, afirmou o diretor do Inmet, Miguel Novato. Com o aplicativo, será possível conhecer a previsão de acordo com cada produção, o que representa um avanço tecnológico substancial para o agronegócio brasileiro.

A iniciativa faz parte do Sistema de Suporte à Decisão na Agropecuária (Sisdagro), que tem como objetivo principal apoiar o setor agrícola nas tomadas de decisão, ajudando no planejamento e no manejo das culturas.

Em integração com a Conab, a plataforma fornece informações sobre o balanço hídrico e já faz um cálculo sobre a produtividade final - a partir de um dia específico do plantio da cultura e de acordo com a previsão

climática. “Todos os problemas que a gente passou agora com clima e tempo, vamos poder mitigar com a informação disponível para o produtor a custo zero”, comentou Novato. O Agromet pode ser acessado por meio do portal do Inmet, no endereço <https://mapas.inmet.gov.br/> ou por meio do aplicativo de Previsão de Tempo INMET, disponível para Android e IOS.

As informações sobre os eventos meteorológicos relacionados às atividades agropecuárias podem ser conferidas ao selecionar a opção “Conab” no menu à direita, representado pelo ícone de um trator.

Depois, o agricultor deve selecionar a cultura e a região produtora, para que a plataforma apresente um mapa das áreas de cultivo, conforme a base de dados da Conab. Ao navegar pelo mapa, o usuário pode dar zoom e selecionar em qual propriedade deseja ver a previsão climática para os próximos sete dias.

Fonte: Companhia Nacional de Abastecimento (Conab).



O QUE ESPERAR PÓS-COVID-19?

O surgimento do vírus da síndrome respiratória aguda grave coronavírus 2 (SARS-CoV-2), que causa a doença coronavírus 2019 (COVID-19), cresceu rapidamente e se tornou uma pandemia mundial, desde que foi descrito pela primeira vez em Wuhan, China, no final de 2019.

Os impactos dramáticos sobre os cuidados de saúde e comportamentos sociais, bem como, estratégias econômicas de governos em todo o mundo, resultaram em uma mudança significativa no comportamento da população em um esforço para reduzir a propagação do vírus com o objetivo de “achatar a curva” da doença.

Embora a redução nas situações agudas já esteja se tornando aparente, a experiência com a primeira epidemia de SARS de 2003, mostrou que os casos de pacientes internados e am-

bulatoriais permaneceram ainda que reduzidos até quatro anos após a epidemia. A maioria dos pacientes com COVID-19 se recupera totalmente em algumas semanas, em alguns casos antes de três semanas, mas alguns deles continuam apresentando sintomas persistentes de longo prazo.

A recuperação da Covid-19 vai, muitas vezes, além da alta hospitalar. Vários pacientes, principalmente os que tiveram complicações e permaneceram internados por longos períodos, voltam para casa com sequelas que impactam sua saúde. Entre as mais comuns, estão alterações cardiorrespiratórias e neurológicas, fraqueza muscular, perda de mobilidade e fadiga, além de impactos à saúde mental, como ansiedade, depressão, distúrbios cognitivos e de memória.

Estima-se que os sintomas de longo prazo ocorram em 2,5-14% das pes-

Garantir tratamento adequado no pós-Covid é importante para que as pessoas retomem sua vida com segurança e qualidade, tanto no convívio familiar quanto no mercado de trabalho.

soas com um resultado positivo de SARS-CoV-2. Outros sintomas pós-Covid-19 relatados, frequentemente incluem prejuízo cognitivo, dispneia, perda de olfato e paladar. O olfato e o paladar são afetados em mais de 10% dos pacientes até 6 meses após a infecção. A qualidade de vida é afetada e os pacientes sofrem para realizar as atividades diárias e de trabalho.

Uma abordagem multidisciplinar é recomendada para pacientes com múltiplos sintomas após COVID-19. É importante que a avaliação clínica seja monitorada por registro, avaliação e acompanhamento a fim de desenvolver uma estratégia de tratamento eficaz. A recomendação é iniciar o programa de reabilitação logo após a alta hospitalar.

Garantir tratamento adequado no pós-Covid é importante para que as pessoas retomem sua vida com segurança e qualidade, tanto no convívio familiar quanto no mercado de trabalho.



Eudo Barroso Mendonça
Médico Oftalmologista e Membro do Conselho Brasileiro de Oftalmologia

A gente
é mais
que uma
gráfica.



anos
infographics
gráfica & editora

79 3302-5285 / 99981-5026
www.infographics.com.br

PERSONALIDADE DA ENGENHARIA AGRÔNOMICA EM DESTAQUE

ROBERTO ALVES

Uma Trajetória de Bons Serviços e Realizações

Nesta edição, a Revista AE-ASE faz especial e justo destaque ao engenheiro agrônomo Roberto Alves, um profissional que honra a categoria por sua história de dedicação ao desenvolvimento do Setor Agropecuário sergipano.

Trata-se de um grande profissional detentor de um currículo que acumula uma vasta experiência, com uma densa folha de serviços prestados à causa do agronegócio, onde atuou principalmente na administração pública estadual com singular desvelo, sem perder a característica que lhe é mais peculiar: a atenção e o acolhimento dedicados aos seus colegas, em seus mais diversos campos de atuação.

Roberto Alves nasceu em Aracaju, no bairro Santo Antônio, em 1946. Filho do construtor João Alves, que foi um homem de grande visão, elevado espírito desenvolvimentista e notável urbanizador da cidade de Aracaju ao idealizar e construir os primeiros conjuntos residenciais, nas décadas de setenta a noventa. A Sra. Maria de Lourdes Gomes, genitora de Roberto, veio ainda garotinho do estado da Paraíba fugindo da seca e da fome que grassavam naquela região, na década de trinta. Após o ginásio, deu sequência aos estudos cursando os dois primeiros anos do científico, também em Aracaju, concluindo-o no Colégio Estadual Alberto Torres, em Cruz das Almas - Ba, ingressando na Escola Agrônoma da Universidade Federal da Bahia, graduou-se em 1971, há cinquenta anos, portanto.

De volta a Sergipe, iniciou seus trabalhos profissionais no Escritório Local da Ancarse de Nossa Senhora da Glória, em 1972. Em 1973, resolveu deixar a Ancarse para dedicar-se ao ensino agropecuário na Escola Agrotécnica Federal de São Cristóvão, até o ano de 1975, assumindo neste mesmo ano a função de engenheiro agrônomo no Banco do

Estado de Sergipe - Banese, até a sua aposentadoria.

Foi durante o primeiro mandato do seu irmão, como governador de Sergipe, o engenheiro civil João Alves Filho, que Roberto Alves assumiu, em março de 1983, a Presidência da Ematerse - Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Sergipe, atual Emdagro.

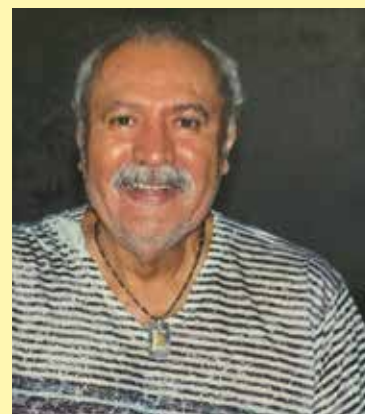
Nesse período, já era por demais conhecido como um gestor com grande capacidade de articulação, amigo dos servidores. Naquela época, foi o primeiro a se preocupar e discutir um sistema de aposentadoria complementar para os servidores da Ematerse.

Durante sua primeira gestão na Ematerse, em 1984/1987, implantou o primeiro e único Plano de Cargos e Salários dos Servidores, contemplando o desempenho dos trabalhadores, medido pelo sistema de avaliação denominado Curva de Maturidade, incluindo ainda os benefícios de triênios, estabilidade funcional após 10 anos e o benefício da Taxa de Interiorização para os trabalhadores do campo.

Em 1991, assumiu a Coordenação Geral do Pronese - Projeto Nordeste de Sergipe, transformado, no ano de 2002, em Empresa de Desenvolvimento Sustentável do Estado de Sergipe - Pronese.

Sob os auspícios do Banco Mundial, Roberto participou da celebração do Acordo para implementação do Programa de Apoio ao Pequeno Produtor Rural - PAPP (1985/1995). Neste período, outros projetos foram desenvolvidos, tais como: Projeto de Desenvolvimento Rural Integrado (1985/1991) e o Programa Mundial de Alimentos, encerrado em 1991.

A sua história como bom administrador continua, ao implementar a segunda etapa do PAPP, desenvolvendo a estratégia da programação por áreas concentradas, que vai de 1991 até 1994. Neste período, consolidou-se a atuação do Banco Mundial



Roberto Alves
Engenheiro Agrônomo

com a concessão de novo empréstimo, o de nº 2.523 - Projeto de Apoio às Pequenas Comunidades Rurais. Novos subprojetos de ação concentrada foram criados, priorizando a Agricultura Irrigada, a Expansão da Fruticultura, Ações de Convivência com a Seca e Apoio aos Projetos de Assentamentos Rurais.

Após dez anos de realização do Programa de Apoio ao Pequeno Produtor Rural - PAPP, o mesmo foi encerrado ao final de 1994, concluindo-se com êxito, sendo avaliado como marco na agricultura sergipana, coadunando-se perfeitamente com o espírito criativo do engenheiro agrônomo Roberto Alves.

No último mandato do Governador João Alves Filho 2003/2007, Roberto Alves assumiu a Companhia de Desenvolvimento de Recursos Hídricos e Irrigação do Estado de Sergipe - Cohidro, posteriormente Dehidro, tendo em 2005 acumulado o cargo de presidente da Deagro, com a incumbência de articular e apaziguar os ânimos dos trabalhadores desses órgãos. Após entendimentos, prevalece seu espírito de negociador e supera, momentaneamente, a situação. Em 2008, estes órgãos criados são extintos e as instituições voltam à condição de Empresas.

Aposentou-se no Banese em 2016, encerrando uma brilhante trajetória de excelentes serviços prestados ao desenvolvimento agropecuário do Estado, por esses motivos sendo considerado como de grande expressividade a sua contribuição ao Setor Agropecuário estadual.



BENEFÍCIO REEMBOLSÁVEL - FÉRIAS MAIS



• FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

Em conformidade com o disposto na Lei 6.496, de 07 de dezembro de 1977 e no Regulamento Geral das Carteiras de Benefícios Reembolsáveis, a Mútua de Assistência dos Profissionais da Engenharia e Agronomia, normatiza a Carteira de Benefício Reembolsável Viaje Mais para atendimento aos associados contribuintes.

• FINALIDADE

Custear as despesas provenientes de férias dos associados, mediante a concessão de auxílio financeiro reembolsável.

• PRÉ-REQUISITOS À CONCESSÃO

Constitui-se como pré-condições básicas para ser beneficiado com o financiamento Férias Mais, o atendimento as seguintes exigências: ser associado da Mútua há mais de um ano; estar em dia com a anuidade e reembolso de benefícios; possuir idoneidade cadastral; comprovar capacidade de pagamento; estar adimplente com a anuidade do Crea (mediante apresentação de certidão de regularidade).

• VALOR DO BENEFÍCIO E FORMA DE REEMBOLSO

Comprometimento de até 30% da renda líquida familiar, com o valor máximo do benefício limitado a até 40 salários mínimos vigentes no país, o equivalente a R\$ 44.000,00 (quarenta e quatro mil reais). Com a concessão do valor dependendo da disponibilidade da Caixa Regional, de modo a garantir o seu equilíbrio econômico-financeiro, nos termos da legislação e normativos vigentes (Regulamento Interno - Artigo 2º e Resolução 1.028/2010).

• COMPROVAÇÃO DE UTILIZAÇÃO DO BENEFÍCIO

A comprovação de utilização do benefício se dará mediante a apresentação de requerimento, anexando o respectivo aviso de férias, devidamente assinado pelo empregador. Para o caso de empresário, autônomo e demais casos, deverá ser apresentado requerimento comunicando

a pretensão e o período de férias.

Em todos os casos, deverão ser apresentados recibos e comprovantes fiscais referentes ao período de férias que atestem a utilização do benefício. Ficando dispensada a necessidade de comprovação de até 30% do recurso concedido, visando a cobertura de despesas complementares.

• PRAZO DE REEMBOLSO

Em até 24 meses, podendo o prazo máximo do contrato ser de até 30 parcelas, incluindo carência de até 6 meses, conforme opção do associado.

• ENCARGOS - CORREÇÕES E JUROS

Sobre o saldo devedor do empréstimo, incidirá, mensalmente, a correção monetária calculada pelo INPC/IBGE médio dos últimos 12 meses, acrescida de juros de 0,20% a 0,25% ao mês, considerando o período de reembolso do benefício.

• TAXA DE ADMINISTRAÇÃO E QQB

Serão debitadas do empréstimo a taxa de administração, no valor de R\$ 52,00 – para cobrir as despesas bancárias e de correio -, e a Quota de Quitação de Benefício (QQB) - que garante a quitação do pagamento do empréstimo em caso de falecimento, conforme disposto na Normatização Específica da QQB.

• DOCUMENTAÇÃO EXIGIDA

O interessado deverá apresentar à Unidade Regional da Mútua, o formulário eletrônico preenchido para atualização de informações cadastrais e detalhes do benefício solicitado, no módulo associado, acompanhado dos documentos pessoais de praxe, além do requerimento eletrônico, preenchido pelo associado na plataforma de solicitação online da Mútua, acompanhado dos documentos necessários para a solicitação do benefício.

Observação: Em caso de dúvida ou necessidade de informações complementares, entre em contato com a Unidade Regional da Mútua de seu estado. Em Sergipe, localizada à rua Campos, 121, Bairro São José, Aracaju - SE, e-mail: mutua-se@mutua.com.br ou através do site: www.mutua.com.br, fone (79) 3259-3015 ou ainda através do número 0800 161 0003.



Ronald Donald
Engenheiro Civil e Engenheiro de
Segurança do Trabalho.
Diretor Geral da Mútua Sergipe



AGRICULTURA DE PRECISÃO A ÚNICA ALTERNATIVA PARA ALIMENTAR NOVE BILHÕES DE PESSOAS

Até 2050, a produção agrícola deverá aumentar em 60% sua produtividade. Isso deverá acontecer porque a população mundial chegará a nove bilhões. Os números são da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura. Segundo o órgão mundial, será necessário que os países invistam aproximadamente R\$ 128 bilhões por ano na produção e distribuição de alimentos. Hoje, são investidos apenas cerca de R\$ 23 bilhões. Mesmo com o crescimento da urbanização, boa parte da população mundial ainda continuará a obter seu sustento através da agricultura. Sendo assim, por meio da tecnologia e das práticas de gestão, os agricultores terão de encontrar maneiras de aumentar a produção sem gastar muito. Como? Com a agricultura de precisão. Explico porquê. Vivemos a evolução das tecnologias da informação e comunicação, da clouding computing, big data e, principalmente, a internet das coisas que prometem revolucionar toda a experiência que temos hoje. Tudo isso está inserido na agricultura de precisão. Os mais diversos tipos de informações decorrentes do processo de

produção podem ter seus dados monitorados, determinados e até mesmo corrigidos à distância.

Com isso, é possível ter maior capacidade de assertividade na tomada de decisões, produzir um conglomerado de informações que permitirá um planejamento mais detalhado e preciso para futuras safras, o que irá garantir um aprendizado contínuo aos gestores do negócio.

No Brasil, a agricultura de precisão tem sido utilizada amplamente pelo setor do agronegócio, especialmente pelos grandes produtores de commodities que possuem maiores áreas agricultadas, maior disponibilidade para investimentos e capacidade financeira para investir em inovações tecnológicas.

Existem diversas ferramentas da agricultura de precisão que ajudam o agronegócio a ter mais produtividade gastando menos. Podemos citar os sensores de solo, o sensoriamento remoto - que possibilita a localização com precisão através de fotos de satélites de amplas áreas - os drones, que ajudam no processo de gestão de lavouras, entre outras.

Apesar da importância do Brasil no cenário agrícola mundial e dos bene-

fícios da agricultura de precisão, no que tange a otimização de processos e de custos, ela ainda está em uma fase muito inacessível para a maioria dos pequenos e médios produtores. Um cenário que deve mudar.

Embora muito já tenha sido realizado, com certeza ainda há um caminho longo a se trilhar. O objetivo é proporcionar um ambiente socioeconômico melhor para o setor em geral. Hoje, o que é opção, amanhã, se tornará necessidade com a demanda que nos espera para os próximos 35 anos. Usar a tecnologia da informação também na agricultura e agronegócio é a única saída para o produtor não desperdiçar tempo e dinheiro. Isso sem falar na necessidade de produção de alimentos para uma população mundial estimada em nove bilhões de pessoas.



Dane Avanzi

Empresário e advogado

<https://www.jornalgrandebahia.com.br/>

Benefício Reembolsável

Equipa Bem

Aquisição de equipamentos, animais e implementos agropecuários

Benefício reembolsável da Mútua ideal para adquirir insumos rural e tecnológicos de uso profissional

Até
80
salários
mínimos

Reembolso
em até
42
meses

Juros
a partir de
0,2%
a.m. + INPC

✉ se @mutua.com.br

☎¹ (79) 3259-2921

☎² (79) 3259-3015

Confira todas as modalidades do Equipa Bem:

Aquisição de veículos • Custeio de despesas de interesse profissional • Aquisição de equipamentos, aparelhos eletrônicos, hardware e software • **Aquisição de equipamentos, animais e implementos agropecuários** • Aquisição, construção, reforma e ampliação de imóveis • Aquisição de equipamentos utilizados em instalações de energias renováveis ou ecologicamente corretas

CONFEDA
Conselho Federal de Engenharia
e Agronomia



CREA
Conselhos Regionais de Engenharia
e Agronomia



MUTUA-SE
CAIXA DE ASSISTÊNCIA DOS PROFISSIONAIS DO CREA

Para mais informações, acesse

www.mutua.com.br • 0800 161 0003